

## **A teoria repensada na prática infantil - enfoques e trajetórias**

Valéria Bernardo<sup>1</sup> (Ong RIOVOLUNTARIO)

Eixo: São tantos conteúdos...

### **Resumo**

Este texto, em corpus inicial, tem como objetivo nortear as ações que envolvem a concepção da formação do educador, alertando profissionais da educação sobre a importância dos mesmos na formação das crianças em idade de Educação Infantil. Para tanto a metodologia abordada está pautada na reflexão de estudos de caso, ocorridos sobre a minha coordenação pedagógica no CEI – Curso de Educadores Infantis, realizado pela Ong RIOVOLUNTARIO. Neste sentido, a concepção de autores como Tiriba,1992; Kramer, 2007; Arroyo,2000, Cunha, 2007, Vasconcellos, 2005; Sanches,2004; Freire, 2007. Dessa maneira o presente trabalho está focado no domínio dos estudos de Educação Infantil com suas interfaces na formação de educadores, constituindo-se assim como uma ferramenta indispensável para aqueles que procuram atuar nesta área e sonham com uma sociedade do conhecimento justa e humanizada.

### **São tantos conteúdos.... e a prática?**

“Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama.” (Freire, 2007, p.29)

Neste país muitos educadores lidam diariamente com crianças de 0 a 4 anos de idade por amor e, muitas vezes, por necessidade de um emprego. São mulheres guerreiras que começam a vida dedicando-se a algumas crianças da própria comunidade a que estão socialmente ligadas. São filhos de vizinhos ou amigos que precisam trabalhar e não tem onde deixar as crianças e, quando dão conta, estão com 50 crianças sobre o seu olhar “cuidador”. E então, não podem mais ficar sozinhas nesta função e, começam a procurar ajuda de outras mulheres que primeiramente por amor e solidariedade trazem para si a missão de educar e cuidar dos pequenos. E assim começa

---

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia pela Universidade Santa Úrsula, especialista em Administração e Supervisão Escolar, professora de educação Infantil da rede privada há 23 anos. Atualmente Coordenadora Pedagógica do Curso de Educadores Infantis do Programa Brasileirinho – Ong RIOVOLUNTÁRIO.

a luta de muitas instituições que são chamadas pelas Coordenadorias de Educação de Creches Comunitárias conveniadas. Creches estas que recebem uma ajuda da prefeitura de R\$130,00(centro e trinta reais) por aluno que faz parte do convênio e, com este apoio em valor mensal devem alimentá-lo, banhá-lo e educá-lo. Então eu pergunto: como deve ser uma criança educada em uma instituição de ensino? O que ela precisa para se desenvolver plenamente?

Creche não é mais um lugar apenas do cuidar e sim um lugar onde a criança deve desenvolver todas as suas potencialidades. Para o desenvolvimento das potencialidades as “cuidadoras” devem ter no mínimo em sua formação profissional a escola normal onde lhes são dados conteúdos básicos necessários para lidar com as crianças. São tantos conteúdos necessários para o desenvolvimento de um bom profissional, conteúdos estes fundamentais para o entendimento do desenvolvimento humano, como acontece à infância, a descoberta da escrita, a importância da rotina, do brincar para o desenvolvimento da criança, a sexualidade infantil, avaliação, violência doméstica, os pensadores e os fundamentos da educação e tantos, tantos outros conteúdos. Mas 90% das educadoras de creches comunitárias não têm esta formação. E aí como é que fica a formação destas milhares de crianças?

### **Conhecendo o CEI**

A partir de um diagnóstico realizado há 7 anos em comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro, a Ong RIOVOLUNTÁRIO detectou que as creches comunitárias destas localidades tinham como perfil comum serem dirigidas por mulheres, líderes comunitárias, sem os conhecimentos fundamentais básicos e que lutavam para manter as creches em funcionamento. As educadoras, também em sua maioria mulheres da comunidade, não apresentavam uma formação pedagógica específica para o desempenho de suas funções. Então criamos o Projeto do CEI-Curso de Educadores Infantis com o objetivo de subsidiar 40 educadores na reflexão sobre os referenciais teóricos, repensar os saberes da prática pedagógica, ampliar e planejar novas estratégias de trabalho, além de promover a reflexão crítica sobre diferentes alternativas na área da Educação Infantil, tendo como eixo central da proposta a criança, sujeito histórico, social e cultural. Utiliza a metodologia socio-interacionista, com base construtivista,

onde o educador aprende fazendo. Os campos do conhecimento são trabalhados por eixos integradores, criando espaços de interdisciplinaridade. O Projeto é realizado em 10 meses, 36 encontros, de 4 horas cada um, dividido em 14 módulos. O curso é na modalidade presencial, com carga horária de 180 horas, e receberá certificado quem obtiver 75% de frequência ao final. O curso é dividido em módulos com os assuntos e atividades, organizados de forma a priorizar as necessidades imediatas dos educandos.

### **A prática pedagógica**

Todos nós sabemos que educar é fazer emergir vivências do processo de conhecimento. O "produto" da educação deve levar o nome de experiências de aprendizagem e não simplesmente aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis para o ensino concebido como simples transmissão. Percebemos através da troca de experiências possibilitadas através do curso para estas educadoras de creches comunitárias que elas possuem uma vasta bagagem de vivências com as crianças, porém não sabem da sua vital importância no desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social de cada um dos seus alunos.

A educação só consegue "bons resultados" quando se tem como objetivo a preocupação com a geração de experiências de aprendizagem, criatividade para construir novos conhecimentos e habilidades para saber "acessar" fontes de informação sobre os mais variados assuntos. O objetivo maior do CEI (curso de educadores infantis) é proporcionar aos educadores de creches comunitárias e até municipais, sem formação adequada para exercerem as suas funções, mas com muita experiência com crianças, o alcance destes bons resultados. A educação da criança de zero a seis anos além de ser um direito constitucional, está comprovado cientificamente que o processo de aprendizagem começa no momento em que a criança nasce e continua ao longo da sua vida e os fundamentos do desenvolvimento humano são determinados durante os primeiros anos da criança.

### **Trajetória**

Então nós educadores podemos ficar de braços cruzados sabendo que milhares de crianças estão sendo carinhosamente cuidadas por pessoas guerreiras de bom coração, mas sem os conteúdos necessários para o desenvolvimento pleno dos alunos? Crianças estas que são o futuro de nosso país? Que mudança social podemos esperar sabendo que é a maioria que vive em situação de miséria e pobreza, inclusive de conhecimento?

Educar significa incentivar a autonomia individual e a solidariedade, prevenir insucessos e lutar contra as desigualdades, favorecer o ensino experimental e o espírito científico, abrir novos horizontes, aliando a compreensão das origens e raízes à identidade da inovação científica e tecnológica, condições essenciais à mudança orientada para um desenvolvimento humano integral. Os conteúdos devem ser escritos com o cuidado de proporcionar as educadoras uma visão plural dos assuntos necessários à educação de base, cientes de que a aprendizagem somente acontece quando ocorre a mudança de comportamento do ser humano, em resposta a uma experiência anterior, requerendo a existência de um significado efetivo para o aprendiz. Propiciar uma aprendizagem significativa consiste em considerar a maneira própria de pensar das pessoas e perceber as contradições e inconsistências, buscando saber valorizar o que sabem e o que ainda precisam saber. Nossas educadoras chegam ao curso com muitos vícios culturais e sociais e aos poucos vencem o desafio da mudança e transformam o dia a dia das creches. A criança não mudou, o que mudou foi o desenvolvimento da cultura.

O educador só ensina o que tem na sua memória, ou seja, o que já aprendeu, internalizou. Há necessidade de se entender que aprender é um processo complexo, onde o ser humano deve ser o sujeito ativo na construção do conhecimento, e que este somente se dá a partir da ação do sujeito sobre a realidade.

O conhecimento é o principal fator de inovação disponível ao ser humano. Não é apenas um recurso renovável, ele cresce exponencialmente na medida em que é explorado, o educador de creche ao adquirir os conteúdos referentes à sua prática em sala de aula, se transforma, se valoriza e automaticamente transformam a sua sala de aula num lugar prazeroso onde as crianças aprendem brincando através de alguém, que agora sabe o porque e o que está proporcionando para seus alunos através das atividades. O conhecimento não é constituído de verdades estáticas, mas um processo

dinâmico, que acompanha a vida humana e não constitui em mera cópia do mundo exterior, sendo um guia para a ação. Ele emerge da interação social e tem como característica fundamental poder ser manifestado e transferido por intermédio da comunicação e, trabalhar com criança é isso: ação, desejo, responsabilidade, troca, desenvolvimento. Assim, a capacidade de aprender, de desenvolver novos padrões de interpretação e de ação, depende da diversidade e da natureza do conhecimento.

Não basta que cada qual acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que se possa abastecer indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer esses conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança. Portanto a criança deve ter desde o início de sua vida estímulos para que possa desenvolver, assimilar, transformar e internalizar conceitos.

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: ***aprender a conhecer***, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; ***aprender a fazer***, para poder agir sobre o meio envolvente; ***aprender a viver juntos***, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente ***aprender a ser***, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, já que existem entre elas inúmeros pontos de contato.

Todo ritual de uma sala de aula centra-se diariamente em torno do conhecimento, devendo todas as ações e práticas desse contexto orientar-se para a garantia do acesso às fontes de informação, estímulo ao trabalho intelectual, à mobilização das fronteiras próprias e coletivas do saber, colocando-o em circulação e incorporando-o à geração de novo conhecimento. Podemos perceber como a prática e o conhecimento após as aulas do Curso CEI se fazem presentes na sala de aula das educadoras. Com o conhecimento adquirido a cada módulo elas ganham confiança no saber, valorização pessoal e profissional. Modificam a postura perante os gestores e coordenadores, pais e alunos.

Devemos pensar a educação como um processo ao longo da vida, reiteramos que estamos falando da intervenção da sociedade para que exista o estímulo à criatividade individual – que conduz as pessoas a alcançar a sua plenitude nesse sentido, aliado ao estímulo à criatividade social – que as leva à integração ao seu grupo cultural.

Cabe ressaltar, ainda, que a proposta educacional está balizada na ética da diversidade que se traduz em:

- Respeito pelo outro em todas as suas diferenças.
- Solidariedade para com o outro na satisfação de suas necessidades de sobrevivência e transcendência.
- Cooperação com o outro na preservação e inovação do patrimônio natural e cultural comum.

Portanto se faz necessário que tenhamos espaços de construção e expressão, permitindo a existência de processos de comunicação, diálogo e debates, os quais devem dar legitimidade institucional, permanência no tempo e projeção local, regional às idéias geradas. E mais, podendo acompanhar os resultados destas idéias imediatamente nas creches selecionadas. Percebemos que ainda existe um grande preconceito em relação às creches conveniadas e às suas educadoras. Ambas não são vistas como um lugar de educação, inclusive pelas famílias dos alunos. Geralmente as mães deixam seus filhos nestas creches, pois precisam trabalhar ou porque não sabem educar, não tem paciência, considerando o seu filho como mais no seio familiar. Também as educadoras não apresentam postura, fala, conhecimento adequados para o posicionamento perante estas famílias; então tudo é uma grande farsa. A prefeitura diz que ajuda, a educadora diz que educa e as famílias....

Através da Ong RIOVOLUNTARIO, estamos atuando na qualificação de algumas destas educadoras de creches que não tiveram a oportunidade de estudar, mas a necessidade de trabalhar. Pensando na criança, no seu desenvolvimento e na formação da sua personalidade nos seus primeiros anos de vida montamos este curso e sentimos como estas educadoras precisam ser valorizadas e são importantes na educação deste país.

Nesse particular, gostaríamos de lembrar que há um provérbio chinês que diz que, se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão e, ao se encontrarem, eles trocam os pães, cada homem vai embora com um. Porém, se os dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma idéia e, ao se encontrarem, eles trocam as idéias, cada homem vai embora com duas. Ninguém passa por uma escola em brancas nuvens. Seja ela em dias ensolarados ou nebulosos.

*Esperamos que esse trabalho realmente venha nortear as ações que envolvem a concepção da formação do educador para compor uma verdadeira Sociedade do Conhecimento em direção à construção de uma Educação Melhor para nossas crianças, uma Sociedade Melhor e mais justa e por fim um Mundo Melhor.*

## **Referências**

<http://www.brasilia.unesco.org/areas/educacao/areastematicas/edinfantil>

Cury, Augusto. *Pais Brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003

Cunha, Eugênio. *Afetividade na prática pedagógica*. Educação, Tv e Escola. Wak, 2007

Kramer, Sonia. *Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação*. Ática, 2007

Tiriba, Lea. *Buscando Caminhos para Pré-escola Popular*. Tica, 1992.

Sanches, Emilia Cipriano. *Creche, Realidade e Ambigüidades*. Vozes, 2004.

Vasconcellos, Celso dos Santos. *Para onde vai o professor. Resgate do professor como sujeito*. Libertad, 2005.